



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Protocolo De Estreptococo Do Grupo B Na Maternidade Santa Helena S.bc/s.p

Autores: CLAUDIA GIOLO (MATERNIDADE SANTA HELENA-S.B.C); FABIANA VECCHIER (MATERNIDADE SANTA HELENA-S.B.C); NELSON RIBEIRO (MATERNIDADE SANTA HELENA-S.B.C)

Resumo: A sepse neonatal precoce que tem como importante agente etiológico o Estreptococo do grupo B. A sepse pode ser minimizada com antibiótico profilático pré parto nas gestantes colonizadas. Objetivo: Avaliar fatores de risco do RN (recém nascido) e desfecho da sepse neonatal, com comparativo dos anos de 2014 e 2015. Metodologia: Avaliação do protocolo de Strepto B retrospectivo, realizado no período de janeiro 2014 a dezembro 2015, sendo analisada a adesão ao protocolo com a sepse precoce no RN. Resultados: Neste período de 02 anos, tivemos 754 exames positivos, 3056 negativos, 309 sem resultado e 516 sem coleta. Na adesão ao protocolo foram avaliados critérios como profilaxia adequada, tipo de parto, bolsa rota, idade gestacional, indicação de profilaxia e resultado de strepto B, onde os exames que constaram como sem coleta pode ser justificado pela idade gestacional (< 34 semanas). Para maior adesão ao protocolo, os resultados são divulgados mensalmente às equipes médicas da neonatologia e obstetrícia. São avaliados o tempo entre a internação da gestante e parto, posteriormente o hemograma e PCR do RN com indicação de profilaxia. Desta forma mesmo que haja falha na antibioticoprofilaxia na mãe é assegurado o tratamento adequado . A média de adesão ao protocolo em 2014 foi 77,4%, e em 2015 de 79,5%. Ocorreram 10 casos de sepse precoce relacionados à Strepto B em 2014 e apenas 01 caso em 2015, com desfecho satisfatório, portanto o desfecho tem demonstrado melhora, através da maior atenção ao RN, medidas após o nascimento e acompanhamento até a alta do RN. Conclusão: Com a análise do protocolo, foi verificado que estamos em uma curva ascendente de adesão, e em paralelo a redução significativa de sepse relacionada ao strepto B, pela adequada interação entre as equipes médica e CCIH, estabelecendo critérios de inclusão e necessidade de tratamento ou exames.